

Religiosidade marca o bairro Santa Fé

No início, o bairro fazia parte de Cruzeiro do Sul e era formado por uma comunidade católica, que cresceu e ficou independente

Santa Fé, em Cariacica, surgiu em meados dos anos 60, a partir de dois loteamentos. No começo, tudo era parte do bairro Cruzeiro do Sul. Após a criação da igreja católica local, o bairro ficou independente e manteve o mesmo nome da comunidade cristã. O empenho das mulheres na criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) marcou a região.

Quando as famílias começaram a chegar a Santa Fé, há quase quatro décadas, encontraram terrenos em uma área rural e sem infraestrutura básica, como abastecimento de água e luz.

Parte da área era da família Piovesan, que comercializou lotes e doou outros para a construção da atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Hunney Everest Piovesan, o Colégio Polivalente.

Outra parte era uma fazenda



de Marcelino dos Santos Rangel. Anos mais tarde a propriedade foi parar nas mãos de Margarida e Manoel Falcão, que

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



Botelho: "reunião na casa das pessoas"

decidiram vender tudo.

A partir daí, os novos vizinhos começaram a chegar. Os católicos, entre eles Adalberto Figueira, Santinha e a catequista Acir, se reuniam para as celebrações na casa de Alvimar Dutra.

Segundo registros da igreja, a Comunidade Santa Fé foi fundada oficialmente em 1974, vinculada à paróquia do Bom Pastor de Campo Grande. Isso contribuiu para dar nome ao novo bairro que crescia.

Várias festas foram realizadas para arrecadar fundos e construir a igreja. Uma delas foi em junho de 1976, que foi o ponto de partida da obra.

Quem participou de tudo isso foi João Botelho, 71 anos, atual membro das pastorais do menor e do operário. "A gente se reunia nas casas das pessoas. Só em meados da década de 1970 é que conseguimos uma área", contou o aposentado, que já foi líder comunitário e continua a ser um dos moradores mais participativos.

APAE

A dona-de-casa Lúcia Laranja Módolo, 55, é um dos orgulhos de Santa Fé. Ela foi uma das idealizadoras da Apae Cariacica, que hoje tem mais de 700 alunos.

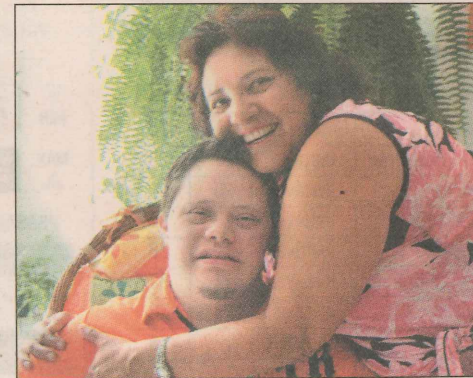
DESTAQUES

MÃE DECIDIDA

O empenho e o desejo de ser uma boa mãe para o filho João Paulo, portador de síndrome de Down, fez com que a dona-de-casa Lúcia Laranja Módolo, 55 anos, se tornasse uma guerreira do bairro Santa Fé, em Cariacica.

Com a ajuda de uma vizinha, Maria Lúcia Zanoti Spadeto, ela visitou outras mães de crianças especiais e as ensinou como auxiliar no desenvolvimento motor e no vocabulário dos filhos.

"Lutamos nove anos, entre idas e vindas de salas de governos estaduais e municipais, até conseguirmos fundar a Apae Cariacica. Fui a primeira professora voluntária. Comecei com cinco famílias, diariamente, no salão da comunidade. As mães aprenderam a se relacionar com os filhos surdos, mudos e com paralisia cerebral. Tudo foi mudando desde então", contou Lúcia, que agora atua com o grupo de terceira idade de Santa Fé.



COMERCIANTE ANTIGO

O comerciante Romildo Antônio Costalonga, 63 anos, é um dos primeiros no bairro Santa Fé, em Cariacica. Ele teve uma lavoura de tomates antes do loteamento sair do papel. Quando os novos moradores começaram a chegar, ele abriu uma mercearia.

Atualmente, tem um bar e lanchonete. Uma das delícias vendidas é a batata recheada, feita pela mulher dele, Malvina do Carmo.

"Estou aqui desde antes do loteamento Piovesan. Tive quilão e mercearia e fui um dos principais vendedores daqui. Agora, com a concorrência dos supermercados em Campo Grande, tive que diminuir a loja, mas ainda tenho uma boa clientela", contou.

